



Trabalho 1988

O USO DE FRALDAS DESCARTÁVEIS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Rachel Cristina Rodrigues dos Santos¹, Beatriz Maria Jorge², Dayane Rosa Alvarenga Silva³, Thaís Christine da Silva⁴, Alessandra Mazzo⁵

INTRODUÇÃO - Ao longo dos últimos anos, o uso da tecnologia na assistência a saúde tem modificado o perfil do paciente hospitalizado, aumentando sua complexidade e de maneira significativa o número de idosos, de internações e reinternações nos diversos níveis de atendimento¹. No entanto, pouco avanço nas tecnologias relacionadas aos cuidados de higiene e conforto, que incluem as eliminações urinárias e são de responsabilidade da enfermagem foram implementados. Na realidade da enfermagem brasileira, dentre as inovações inseridas podemos observar o uso de fraldas descartáveis para o adulto. O uso desse dispositivo, tem sido utilizado de forma indiscriminada como estratégia, tanto para pacientes dependentes como para aqueles que teriam possibilidade de fazer uso do papagaio, comadre ou sanitário.

O aumento da complexidade do paciente aumenta a possibilidade de realização de procedimentos invasivos, compromete a mobilidade, expondo o paciente, entre outros, ao risco da Infecção Hospitalar (IH). Dentre as IHS mais recorrentes, a Infecção de Trato Urinário (ITU) ainda tem merecido destaque. A ITU é um dos principais problemas da prática clínica do enfermeiro, repercutindo de maneira negativa tanto para a visão da instituição como dos profissionais². Os pacientes cada vez mais têm apresentado diferentes agravos durante o período de hospitalização, como por exemplo o aparecimento de úlcera por pressão (UPP), risco de queda, abandono pelos cuidadores, entre outros; e vêm sendo assistido pela equipe de enfermagem com medidas que popularizam tecnologias, mas que também estimulam a sua restrição ao leito, como o uso de fraldas descartáveis. Ao ser incorporada na prática clínica do paciente adulto, o uso de fraldas descartáveis não foi uma medida ruim, pelo contrário, veio substituir o uso do lençol impermeável e diminuir o número de troca de roupas do leito, estabelecendo maior conforto ao paciente, entre outros. No entanto, essa prática vem sendo realizada sem o embasamento científico necessário que demonstre sua positividade ou os efeitos negativos que por ventura possa ocasionar. **OBJETIVO** - Verificar as implicações do uso de fraldas descartáveis para o paciente internados no setor de Clínica Médica de um Hospital de grande porte do interior do Estado de São Paulo. **METODOLOGIA** - Estudo quantitativo de análise de sobrevivência. Após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Parecer 1488/2011), os dados foram coletados numa unidade hospitalar pública, de nível terciário, atendimento geral e grande porte, localizada numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a coleta e dados foi realizada pelas próprias pesquisadoras através de observação semi-estruturada, com o apoio de um instrumento de coleta que indicava além do uso de fraldas descartáveis, o estado de consciência do paciente, a presença de ITU, úlcera por pressão, dermatite, cateter urinário de demora, coletor de

1. Enfermeira do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – São Paulo. E-mail ra.cris24@yahoo.com.br
2. Mestranda em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
3. Graduanda em Enfermagem (Bacharelado) pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
4. Enfermeira.
5. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP - Ribeirão Preto (SP).



Trabalho 1988

urinário, ou outros. Durante um período de 30 dias, diariamente foram inclusos na coleta pacientes hospitalizados na clínica médica, em uso de fraldas descartáveis, maiores de 18 anos. Dentre os 94 pacientes internados na unidade no período, 43 (45,7%) fizeram uso de fralda descartável constituindo a amostra. Para análise dos dados utilizou-se estudo de análise de sobrevivência pelo método de Kaplan-Meier, com intervalo de tempo entre o ponto inicial (uso de fralda) e evento subsequente.⁽³⁾ **RESULTADOS** - Na amostra estudada, assim como na prática clínica que vem sendo vivenciada, a utilização da fralda tem sido utilizada de forma indiscriminada e corriqueira (43 dos 94 pacientes), tanto em pacientes conscientes, inconscientes, orientados e não orientados, assim como naqueles que fazem uso de outros dispositivos urinários como cateter urinário de demora (15 pacientes) e coletor urinário (9 pacientes). Sem qualquer tipo de avaliação prévia das reais necessidades e riscos decorrentes do seu uso, assumindo a única função de medida facilitadora, não fundamentada no raciocínio e julgamento clínico⁴. Dentre os 43(100,0%) pacientes observados, 20 (46,5%) eram femininos e 23 (53,5%) masculinos, com média de idade de 65,59 anos (mediana de 68). Quando observados, todos os pacientes 43 (100,0%) tiveram algum tipo de evento subsequente ao uso da fralda descartável. Os eventos considerados foram uso de coletor urinário, uso do cateter urinário de demora, presença de ITU, alterações do estado de consciência (consciente e inconsciente), alterações no estado de orientação quanto a tempo/estado e pessoa (orientado e não orientado), presença de dermatite e de úlcera por pressão. O número de eventos por paciente foi de um evento em cinco (11,6%) pacientes, dois em 14 (32,6%), três em nove (20,9%), quatro em sete (16,3%), cinco em quatro (9,3%), seis em três (7,0%) e oito eventos em um (2,3%) paciente. Dentre os eventos, que acometeram maior número de pacientes, merece destaque o uso do cateter urinário de demora 15 (33,3%) e do coletor urinário 9 (20,9%), concomitantes ao uso da fralda descartável. Dentre os diversos fatores subsequentes encontrados ao uso da fralda, o aparecimento de UPP e a ITU foram os mais significativos. A ITU esteve presente em 13 dos 43 pacientes e foi diagnosticada em média com três dias após a observação do paciente. Todavia, uma vez que em outros estudos realizados com idosos, foram encontradas associação entre a incontinência fecal e o aparecimento de ITU originária de via ascendente, principalmente em mulheres, usuárias de fraldas descartáveis, os dados encontrados alertam para o fato de que esse ponto deva ser melhor investigado⁵. **CONCLUSÃO** - Embora limitado ao tempo de coleta e ao não controle das variáveis dos fatores subseqüentes (mudanças de estado de orientação, consciência, uso de cateter urinário de demora, uso de coletor urinário, ITU, UPP e dermatite), esse estudo é um alerta para o uso indiscriminado de fraldas descartáveis na prática clínica da enfermagem.

Realizado sem embasamento científico, o uso de fraldas descartáveis deixa de assumir a sua eficácia no conforto do paciente, pelo contrário, limita sua mobilidade, diminui sua autoestima e pode ainda ser fator desencadeante de outros agravos a saúde. Nesse sentido, remete a necessidade de reflexão sobre a qualidade da assistência prestada, que inclui a relação dos recursos humanos e materiais disponibilizados para tal finalidade e a necessidade de se encontrar alternativas que impliquem no cuidado sistematizado e na adoção de instrumentos preditivos de avaliação do paciente, que podem ser entendidos como fatores facilitadores desse processo.

DESCRITORES: Urina, Enfermagem, Fraldas para adultos.

III EIXO: Diversidade Cultural e o Trabalho de Enfermagem

REFERENCIAS



Trabalho 1988

1 Savas L, Guvel S, Onlen Y, Savas N, Duran N. Nosocomial urinary tract infections: microorganisms, antibiotic sensitivities and risk factors. West Indian Medical Journal.2006; 55(3).Disponível em: http://caribbean.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0043-31442006000300011&lng=pt&nrm=iso.

2 Lopes HV, Tavares W. Infecções do trato urinário: Diagnóstico. Projeto Diretrizes. Sociedade Brasileira de infectologia e Sociedade Brasileira de Urologia. 2004. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/067.pdf

3 Kaplan EL, Meier P. Non parametric estimation from incomplete observation. Journalofthe American StatisticsAssociation. 1958;53:457-81.

4 Alves LAF, Santana RF, Brandão ES. O uso de fraldas em idosos hospitalizados: implicações para o cuidado de enfermagem. In: Anais do I Encontro Nacional SOBEST/SOBENDE sobre feridas: “O cuidar em Feridas no Brasil”; 2009; Salvador, Brasil

5 Dallacorte RR, Schneider RH, Benjamin WW. Perfil das infecções do tratourinário em idosos hospitalizadosna Unidade de Geriatria doHospital São Lucas da PUCRS. Scientia Medica. 2007;17(4):197-204